



As tecnologias educacionais nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio - PCNEM

The educational technologies in the national curricular parameters for high school -
PCNEM

Maria Francileide de Oliveira Trajano¹
Katiane Almeida de Sousa²
Verônica Maria de Araújo Pontes³
Guilherme Paiva de Carvalho Martins⁴

Palavras-chave: PCNEM. Tecnologias educacionais. Ensino-aprendizagem.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

Alguns educadores e teóricos perceberam que o ensino do país se encontrava meio que “descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações” (BRASIL, 2000, p. 04), problemas originados desde conteúdos organizados pelo currículo escolar até as práticas tradicionais de ensino, prejudicando assim a visão crítica dos alunos e dificultando o aprendizado.

Com isso, sentiram a necessidade de unir uma equipe competente composta por professores e técnicos de diferentes níveis de ensino, convidados de várias universidades do país para pensarem uma reorganização curricular em áreas de conhecimento, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, em uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, além de orientarem os professores a buscar novas abordagens e metodologias, sempre obedecendo aos marcos legais para a oferta do Ensino Médio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), xileide@gmail.com.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), katiane_sousageo@yahoo.com.br

³ Professora do Curso de Mestrado em Ensino – POSENSINO – UERN/IFRN/UFERSA e do Curso de Doutorado e Mestrado em Letras – UERN. veronicauern@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Mestrado em Ensino – POSENSINO – UERN/IFRN/UFERSA. guimepaivacarvalho@gmail.com



A intenção do Governo Federal em organizar os PCNEM foi nortear as equipes escolares na execução de seus trabalhos e trazer mais qualidade para a educação do Brasil, por isso as diretrizes também estimulam a atualização profissional de professores, coordenadores e diretores. Outro motivo, e um dos mais significativos, foi a revolução que as tecnologias trouxeram para as áreas do conhecimento, foram muitas mudanças estimuladas pelos avanços das informações e desenvolvimento social.

Com as tecnologias educacionais surge um novo objetivo para o ensino médio: capacitar os discentes para saber viver no mundo contemporâneo, ou seja, algo mais abrangente que preparar para o ensino profissional e para o ensino superior, como já dizia Morin (2003, p. 65), “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”.

Os PCNEM (2000) afirmam que as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC romperam fronteiras físicas para desenvolver a aprendizagem, pois antes a escola era considerada o lugar detentor do saber, hoje o aprendizado se desenvolve em qualquer lugar, pois as tecnologias possibilitaram o acesso as informações em ambientes inusitados, ônibus, lanchonetes e outros ambientes que possibilitem, por exemplo, o uso do aparelho celular, o qual é um dos aparelhos mais portátil e no qual poderemos acessar a internet buscando conhecimento.

No entanto, isso não impede que a escola trabalhe com as tecnologias educacionais de forma a desenvolver uma aprendizagem significativa nos discentes, porque ela é um espaço de sujeitos que já trazem significações do meio em que vivem e que, portanto, já estão impregnados por diversas informações. Quanto a esta questão, lembramos de Jordão (2009) que classifica os alunos como *nativos digitais*, ou seja, já nascem envolvidos no mundo das tecnologias diariamente. É importante ponderar que sendo estes alunos



considerados *nativos digitais* não quer dizer que eles estejam utilizando as informações que eles encontram no meio digital de forma correta.

Por isso a escola, ao usar tecnologias para fins de aprendizagem, deve ter claro seus objetivos para que o aluno aprenda a ter consciência do seu uso para a mesma finalidade, que o professor tenha discernimento para trabalhar as TIC no processo de ensino com objetivos claros e compreensíveis.

Outra necessidade do ensino se adequar a realidade das TIC, por exemplo, são os textos que passaram a ser conhecidos como multissemióticos, aqueles que “[...] combinam imagens estática (e em movimento), com áudios, cores e links” (DIAS 2012, p. 25), por isso o documento abrange a ideia de desenvolvimento de múltiplos letramentos, pois para que o aluno construa sua autonomia nas sociedades contemporâneas como leitor e escritor, ele precisa adquirir habilidades necessárias emergentes da tecnologia, as quais favorecem a interação entre os sujeitos.

Portanto, os PCNEM (2000) defendem que o ensino se adequa a esta realidade das TIC, mas que também saiba trabalhar com elas de forma a realizar uma aprendizagem crítica e significativa nos discentes, para que os mesmos saibam fazer distinções dentre o leque de informações a que são bombardeados diariamente, selecionando o que realmente é relevante para a vida e para sua aprendizagem.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica, 2000.

DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

JORDÃO, Teresa Cristina. A formação do professor para a educação em um mundo digital. *In*: **Tecnologias digitais na educação**. Salto para o futuro. Ano XIX, boletim 19, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.